

ALMEIDA, R. H. C. Por que ainda somos tão poucas? Representatividade das mulheres nos cargos de direção nas Universidades Federais. In: SILVA, Victor Daniel de Oliveira e (org.). **Gestão pública: um olhar dos servidores**. Belém: EDUFRA, 2019. p. 50-55.

## **POR QUE AINDA SOMOS TÃO POUCAS? Representatividade das mulheres nos cargos de direção nas universidades federais do Norte**

Ruth Helena Cristo Almeida

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar informações sobre ocupações de cargos de direção nas Universidades públicas federais da região Norte do país, na perspectiva de Gênero. Para realização dessa pesquisa, do tipo quantitativa e exploratória, fez-se uso de dados secundários, obtidos a partir de site oficial do Ministério do Planejamento, ano 2018. Os dados coletados demonstram que os cargos de direção nas instituições ainda são (58,7%) ocupados, na sua maioria, por homens. E, isso implica, conseqüentemente, nas gratificações nos cargos de Direção. Quanto maior a gratificação, maior a presença masculina. Os dados nos remetem a discussão das relações das mulheres com o mercado de trabalho e com os cargos de gestão que tem passado por inúmeras transformações, sendo ressignificado esse “lugar de poder”, antes de domínio, quase exclusivo, dos homens. Porém, ainda existem estereótipos, dentro das próprias instituições de ensino superior que deveriam refletir sobre os mesmos, mas que acabam reforçando e reproduzindo tais relações. Palavras-chave: Gênero. Liderança. Relações de poder.

### **1 INTRODUÇÃO**

De modo geral as mulheres vêm, cada vez mais, ocupando cargos de gestão. Segundo dados do Ministério do Planejamento, ano 2018, 1.108 servidores ocupam cargos de direção em Universidades e instituições federais de ensino na região Norte. Destes, 40,1% são mulheres e 59,9% são servidores homens. Porém, quanto maior é o poder de decisão dos cargos, menor é a participação feminina.

A entrada das mulheres na chamada esfera pública se dá de forma tardia. Isso porque o mundo do privado, o cuidado com a família, sempre foi o lugar que socialmente lhe cabia. Desde então as mulheres passaram a ocupar cargos e funções antes só ocupadas por homens. Porém, Delgado, Cappelin e Soares (2002) afirmam que ainda existem desigualdades entre homens e mulheres no mundo do trabalho e que isso já ganhou visibilidade internacional.

Segundo Souza, Siqueira, Binotto (2011, p.24) entende-se que:

(...) estudar o fenômeno sobre as mulheres exercendo o cargo de eletivos em diferentes esferas públicas se apresenta como algo desafiador e necessário para a compreensão do próprio papel social que a mulher desempenha na atualidade, já que ainda é possível verificar traços de uma sociedade onde as mulheres lutam para conquistar seus espaços, suas posições e reconhecimento tanto na esfera pública como privada.

Neste sentido, o objetivo principal deste trabalho é apresentar informações sobre ocupações de cargos de direção nas Universidades públicas federais da região Norte do país, na perspectiva de gênero como forma de compreender as relações de poder intrínsecas no serviço público.

## 2 METODOLOGIA

O trabalho realizado é de pesquisa quantitativa do tipo exploratória com o uso de dados secundários, obtidos a partir de documentos oficiais obtidos a partir de site oficial do Ministério do Planejamento, ano 2018. Os dados coletados foram compilados em planilha do Microsoft Excel versão 2010 e representados por meio de tabelas e gráficos dos quais serviram de base para análise e interpretações.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à administração de universidades públicas federais, tem-se na região norte 10 instituições cujos gestores máximos são homens, porém em 6 destas as mulheres são vice-reitoras (Quadro 1).

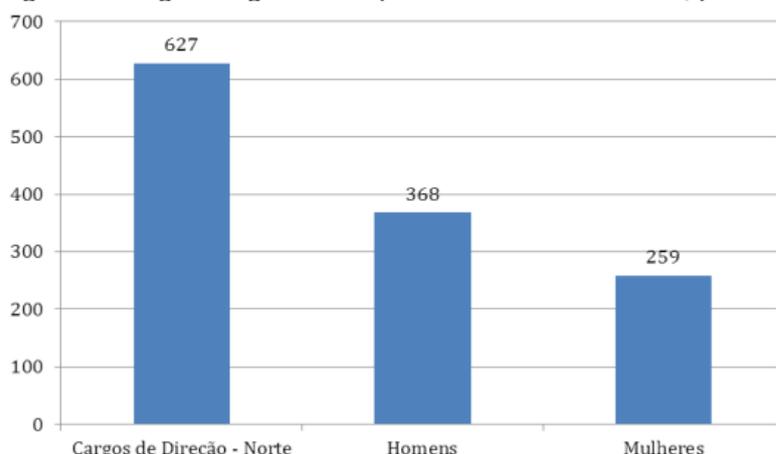
Quadro 1: Mulheres ocupantes de cargos de gestão

<b>N.</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>REITOR (A)</b>	<b>VICE-REITOR (A)</b>
1	UNIFAP - Universidade Federal do Amapá	Julio Sá	Simone Leal
2	UFRA - Universidade Federal Rural da Amazônia	Marcel Botelho	Janae Gonçalves
3	UNIFESSPA – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	Maurílio Monteiro	Idelma Santiago da Silva
4	UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará	Hugo Alex Diniz	Aldenize Ruela Xavier
5	UFAC - Universidade Federal do Acre	Minoru Kinpara	Guida Aquino
6	UFT - Universidade Federal de Tocantins	<b>Luís E. Bovolato</b>	<b>Ana Lúcia de Medeiros</b>
7	UFPA - Universidade Federal do Pará	Emmanuel Tourinho	Gilmar Pereira da Silva
8	UNIR - Universidade Federal de Rondônia	Ari Miguel Ott	Marcelo Vergotti
9	UFAM - Universidade Federal do Amazonas	Sylvio Mário Ferreira	Jacob Moysés Cohen
10	UFRR - Universidade Federal de Roraima	Jefferson do Nascimento	Américo de Lyra Júnior

Fonte: Acervo do autor

Embora o acesso ao serviço público respeite os princípios da legalidade, impessoalidade e racionalidade burocrática Weberiana, o acesso das mulheres a cargos de gestão de alto escalão ainda precede de obstáculos (FONTENELE MOURÃO, 2006). Na região norte os cargos de direção nas universidades federais (foram excluídos os institutos federais) totalizam 627, sendo que os homens ocupam 58,7% e as mulheres 41,3% (Figura 1).

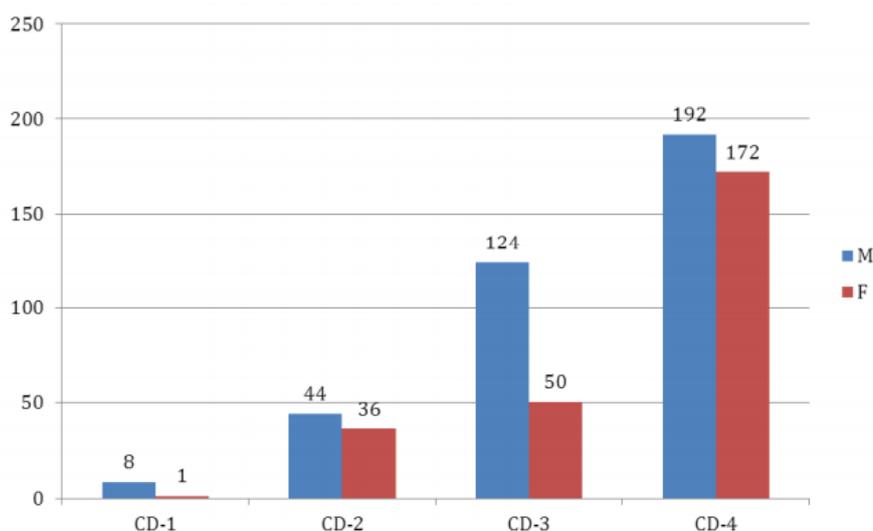
Figura 1: Cargos de gestão ocupados nas Universidades, por sexo



Fonte: Ministério do Planejamento, 2018.

Os dados do ministério do planejamento apontam que, em agosto de 2018, as mulheres ocupavam 27,4% das funções com CD 4 (3.686,84, opção 60%), 7,9% função com CD 3 (5.076,97, opção 60%), 5,7% CD2 (6.467,10, opção 60%) e 0,15% com função CD1 (7.736,33, opção 60%). Claramente identifica-se uma disparidade em relação a distribuição dos altos cargos entre homens e mulheres, onde quanto maior o poder de decisão e, conseqüentemente, os maiores CD, menos mulheres (Figura 2).

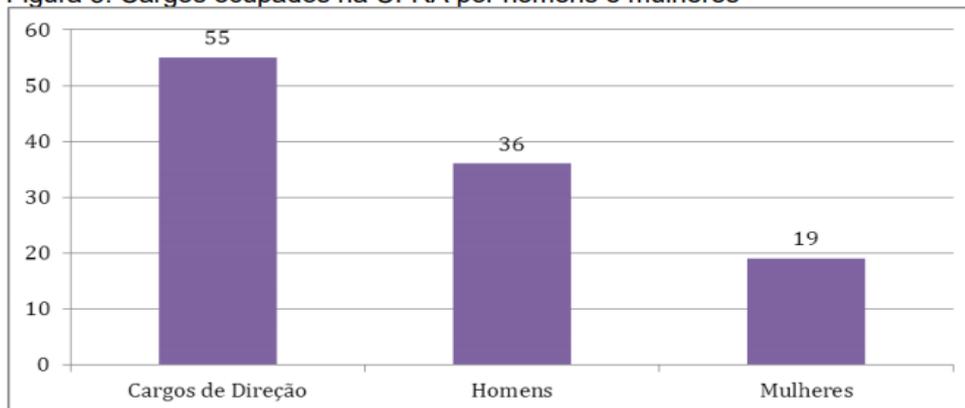
Figura 2: Contribuição em função dos Cargos de Direção (CD)



Fonte: Ministério do Planejamento, 2018.

Quando se observa, pontualmente o caso da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), esse quadro não se difere muito. Dos 55 Cargos de Direção na Instituição, 65,4% são ocupados por servidores homens e 34,6% por servidoras do sexo feminino, o que não representa nem a metade dos cargos na instituição (Figura 3).

Figura 3: Cargos ocupados na UFRA por homens e mulheres



Fonte: Ministério do Planejamento, 2018.

A escolaridade das servidoras que ocupam esses cargos é alta. 70% possuem doutorado, seguido de 15% que possuem mestrado, 10% possuem especialização e 5% graduação. Ou seja, a escolaridade das mulheres na UFRA que ocupam cargo de Gestão é elevada.

#### 4 CONCLUSÕES

De uma forma geral, podem-se afirmar a existência de avanços no campo da gestão e a participação maior das mulheres. No entanto, aspectos que fomentam as desigualdades de gênero dentro das instituições e que dificultam o acesso das mulheres a cargos de alto escalão ainda são perceptíveis. E, conseqüente os maiores CDs são direcionados aos cargos ocupados por homens. Isso tem reflexo em vários aspectos, inclusive a não representatividade das mulheres do cargo máximo das instituições que é a reitoria.

Enfim, falar de representatividade requer um maior aprofundamento nas pesquisas, agora de cunho mais qualitativo, para entendermos as relações de poder que perpassam nas universidades.

#### REFERÊNCIAS

BETIOL, M. I. S.; TONELLI, M. J. A mulher executiva e as suas relações de trabalho. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 4, n. 31, p. 17-33, out./dez. 1991.

BRITO, L. M. P.; FRANÇA, D. S. A. de; BARRETO, M. Mulheres gestoras: qual o perfil de competência profissional para conciliação vida pessoal e trabalho?. **Gestão & Planejamento**, Salvador, v. 13, n. 1, p. 43-61, jan./abr. 2012.

BRUSCHINI, C. O trabalho da mulher brasileira nas décadas recentes. **Estudos Feministas**. Rio de Janeiro. v. 2, n. 3. p. 179-199, 1994.

BRUSCHINI, C. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 13, p. 1-33, set./dez. 2007.

DELGADO, D.; CAPPELLIN, P.; SOARES, V. (Org.). **Mulher e trabalho experiências de ação afirmativa**. São Paulo: Boitempo, 2002.

FONTENELE-MOURÃO, T. M. **Mulheres no topo de carreira: Flexibilidade e persistência**. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2006.

SOUZA, P. F. de; SIQUEIRA, E. S.; BINOTTO, E. **Liderança Feminina na Gestão Pública: um estudo de caso da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**. Disponível em: <<http://www.abrepo.org.br/biblioteca/enegep2011TNSTP1489318429.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2018.